



Capa: Jorge Corte Real/I. Alves
Modelo: Luis Pedro (6 meses)
Estúdio Corte Real • Olhão

JANEIRO / ENERO
Edição/Edición 3 - 2007

SUMÁRIO

Págs.

Editorial	1
Carta ao Sr. Empresário	2
Vila Real Santo António	3
Artistas do Algarve	3
Tavira	4, 5
Olhão	6, 7
Faro	8, 9
Loulé	10, 11
Lagoa / Silves	12

FICHA TÉCNICA

Proprietário: Inácio A. S. Silva Alves
Sede: Rua António H. Cabrita lote 2 r/c Dt.
8700-247 Olhão
Publicação Inscrita c/n. 125012
Editor/Director: Inácio Alves
Design e Paginação: Eli Rodriguez
Contactos Publicidade:
Inácio Alves e Isa Alves.
Tel. 00351289721050 Fax. 289721702
Tlm. 00351 917292576 / 968639468
Email: inalves@mail.telepac.pt
www.amelhoropcao.com
Impressão Tipografia Delta. Z. Ind. Vilamoura
Publicação mensal Tiragem: 2000 exemplares
Distribuição Gratuita

Nota: Toda a publicidade e informação aqui publicada é da responsabilidade das instituições que as enviam. Os artigos publicados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a opinião do Director.

Nota: Toda la publicidad y información aqui publicada es de la responsabilidad de las instituciones que las enviam. Los articulos publicados son de la responsabilidad de sus autores y no reflejan necesariamente la opinión del Director.

Editorial

Estamos no início do novo ano e com ele renasce a esperança de que possamos aproveitar melhor a vida e o tempo que temos pela frente para fazer mais e melhor para realizar os nossos sonhos ou, dizendo de uma forma mais prosaica e menos poética, trabalhemos mais em 2007 para atingir os objectivos que almejamos.

Nós já desejámos um Feliz Ano de 2007 a todos os nossos leitores, e muito particularmente aos empresários que nos apoiam com a publicidade das suas empresas. Fazemos votos e esperamos que este ano, a economia do país dê de facto sinais reais de recuperação e que os empresários do Algarve continuem a acreditar e a trabalhar para que as suas empresas, por fim tenham alguma folga no esforço que vêm fazendo desde há já alguns anos para continuarem a existir. Vamos pois trabalhar mais em 2007, apelar à criatividade e ao espírito empreendedor dos nossos concidadãos para que uns e outros, empresários e empregados contribuam mais para o desenvolvimento económico, social e cultural do Algarve e assim tenham tão boas condições de vida como "nossos" vizinhos do outro lado do Guadiana porque nós somos capazes e muitos até o merecem. Em 2007 descubra-se para apanhar o calor do sol do nosso Algarve. Olhe para cima e sonhe! Faça planos para o novo ano e arregasse as mangas para tentar realizar o que sonhou ou atingir os objectivos que ousar traçar e, sobretudo, independentemente das dificuldades ou dos "Velhos do Restelo" que vai encontrar, acredite que você é capaz de chegar onde quer. Lembre-se que basta só dar um passo de cada vez para não ficar parado, nem no espaço, nem no tempo.

E já agora porque também nós temos sonhos e alguns objectivos para atingir em 2007, queremos pedir-lhe a si, que nos está a ler neste momento, para colaborar connosco na divulgação da nossa revista. Tenha sempre "A melhor opção" no seu estabelecimento, à mão e disponível, para que os seus clientes possam ver os anúncios que lhes oferecem descontos e as páginas de informação dos eventos culturais que se realizam em alguns municípios do Algarve durante o mês. Com o seu apoio e colaboração vamos com certeza atingir os objectivos que nos propomos e assim dar-lhe a si, mais coisas boas em 2007.

O Editor

Editorial

Estamos en el inicio del nuevo año y con el renace la esperanza de que puedámos aprovechar mejor la vida y el tiempo que tenemos por la frente para hacer mas y mejor para realizar nuestros sueños o, diciendo de una forma mas prosaica y menos poética, trabajemos mas en 2007 para atingir los objetivos que ansiamos.

Nosotros ya deseamos un Feliz Año de 2007 a todos nuestros lectores, y muy particularmente a los empresarios que nos apoyan con la publicidad das sus empresas. Ahora también hacemos votos y esperamos que este año, los empresarios de la provincia de Huelva particularmente los que nos están más próximos en Lepe Cartaya, Ayamonte y otras localidades, hagan publicidad de sus empresas en esta publicación que quiere estrechar más los lazos económicos y culturales entre Algarbe y Andalucía.

Caro lector si es Usted un empresario o empleado en una empresa de estas ciudades que mencionamos le recomiendo que preste atención a nuestra publicación que está ahora en el comienzo y que por eso está más atenta a las necesidades de los anunciantes y procurando darles el máximo posible para que sus mensajes lleguen a mas gente y les traigan más clientes, así será bueno que haga publicidad con nosotros porque vamos hacer más por Usted y por su negocio en Algarbe y quizá también en su tierra porque si tenemos publicidad de empresas de la provincia de Huelva también vamos a poder aumentar el número de páginas y la tirada para distribuir las en más cantidad de copias de Ayamonte a Huelva.

Si se queda atento a los anuncios que publicamos mire las promociones y los descuentos que los anunciantes le regalan y aprovécheles porque son descuentos de apoyo a nuestro magázin. Y vamos también tener pasatiempos con premios para nuestros lectores. Siempre que pueda visitenos en www.amelhoropcao.com y se quiere puede mandarnos e-mails con sugerencias.

El Editor





Capa: Inácio Alves
Modelo: Filipa (25 anos)

FEVEREIRO/FEBRERO
Edição/Edición 4 - 2007

SUMÁRIO	Págs.
Editorial	1
Concurso Poesia e Fotografia	2
São Brás Alportel	3
Tavira	4, 5
Olhão	6 7
Faro	8, 9
Loulé	10, 11
Lagoa, Silves e Portimão	12
Notícias Breves	13
Poesia no Algarve	14
Fotografia	15
Passatempos	16

FICHA TÉCNICA

Proprietário: Inácio A. S. Silva Alves
Sede: R. Ant. H. Cabrita lote 2 r/c Dt.
8700-247 Olhão
Publicação Inscrita c/n. 125012
Editor/Director: Inácio Alves
Design e Paginação: Eli Rodriguez
Contactos Publicidade:
Inácio Alves e Isa Alves.
Tel. 00351289721050 Fax. 289721702
Tlm. 00351 917292576 - 912211697 - 968639468
Email: inalves@mail.telepac.pt
www.inalves.com/amelhoropcao
Impressão Tipografia Delta. Z. Ind. Vilamoura
Publicação mensal Tiragem: 2000 exemplares
Distribuição Gratuita

Nota: Toda a publicidade e informação aqui publicada é da responsabilidade das instituições que as enviam. Os artigos publicados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a opinião do Director.

Nota: Toda la publicidad y información aqui publicada es de la responsabilidad de las instituciones que las enviam. Los articulos publicados son de la responsabilidad de sus autores y no reflejan necesariamente la opinión del Director.

EDITORIAL

E já estamos em Fevereiro o mês do Carnaval e dos festejos, e também do mês dos 28 dias que por serem apenas 19 de trabalho, vão passar muito depressa. Estranha relação esta que parecendo muito bom para quem trabalha por conta de outrem, porque trabalha menos e recebe mais cedo, ao mesmo tempo parece ser muito mau para quem tem que pagar o mesmo por menos dias de trabalho. Este é o mês mais pequeno do ano e por isso deve ser o mês em que menos se produz e menos riqueza se cria. No entanto é o mês dos grandes festejos carnavalesco em muitos países, no qual se destaca o Brasil com todo o esplendor do Carnaval Carioca. E enquanto eles por lá no Brasil, nós por cá na Europa, e aqui em Portugal vamos brincar ao Carnaval em 3 dias de folia, algures na Ásia onde a colossal China não dorme, e trabalha todos os dias, outros países que lhe seguem o exemplo estão também emergindo como potências económicas, nós por cá vamos divertir-nos à grande porque tristezas não pagam dívidas, para isso há os cartões de crédito. Vamos mascarar-nos de reis, magnatas, super-estrelas do futebol ou do ecrã, de polícias (de ladrões mascaram-se poucos), vamos fazer como os outros, pular, saltar e dançar porque a vida são dois dias e quem vier atrás que apague a luz e feche a porta, se a luz ainda não tiver sido cortada e a porta ainda existir.

Se não puder gozar este Carnaval porque tem que trabalhar, não desespere nem fique triste porque vai haver outros Carnavais que você pode aproveitar. O que ganha por trabalhar agora mais que os outros, e o que poupa por não se disfarçar de folião, talvez lhe dê para ir um dia ao Carnaval do Brasil. Nós temos essa esperança e trabalhamos para isso, mas entretanto vamos vendo os Carnavais que por cá se fazem.

O Editor

Y ya estamos en Febrero el mes del Carnaval y de las festividades, y también en el mes de los 28 días que por ser apenas 19 de trabajo, van a pasar muy deprisa. Extraña relación esta que pareciendo muy bueno para quién trabaja por cuenta de otros, porque trabaja menos y cobra mas temprano, al mismo tiempo parece ser muy malo para quien tiene que pagar lo mismo por menos días de trabajo.

Este es el mes mas pequeño del año y por eso debe ser el mes en que menos se produce y menos riqueza se crea. Pero en contrapartida es el mes de los grandes festejos carnavalesco en muchos países, en lo cual se destaca Brasil con todo el esplendor del Carnaval Carioca. Y entretanto ellos por allá en Brasil, nosotros por acá en Europa, e aquí en Portugal vamos jugando al Carnaval en 3 días de folia, allá por la Asia donde la colosal China no duerme, y trabaja todos los días, otros países que le siguen el ejemplo están también emergiendo como potencias económicas, nosotros por acá nos vamos a divertir a la grande porque tristezas no pagan deudas, para eso hay las tarjetas de crédito. Vamos disfrazarnos de reyes, magnates, superestrellas del fútbol o de la grande pantalla, de policías (de ladrones se disfrazan pocos), vamos hacer como los otros, saltar y danzar porque la vida son dos días y quién venga atrás que apague la luz y cierre la puerta, si la luz todavía no haya sido cortada y la puerta todavía exista.

Si no puede gozar este Carnaval porque tiene que trabajar, no desespere ni se quede triste porque va haber otros carnavales que usted puede aprovechar. Lo que gana por trabajar ahora más que los otros, y lo que ahorra por no disfrazarse, talvez le dé para irse un día al Carnaval del Brasil. Nosotros tenemos esa esperanza y trabajamos para eso pero en contrapartida vamos viendo los carnavales que por acá se hacen.

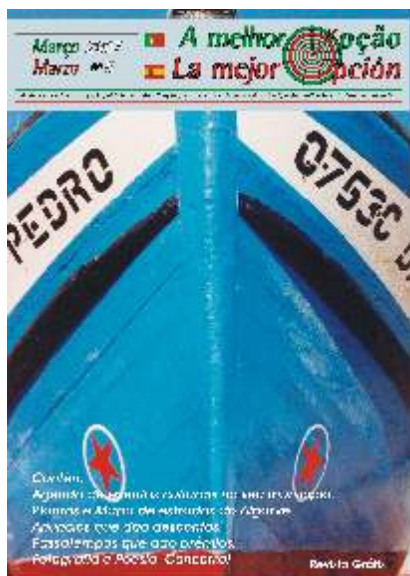
El Editor

HIPERLámparas
Miguel Gema
www.inalves.com/hiperlamparas

Av. de Andalucía, 22 • Telf /Fax 959 381 637 • 21440 Lepe
Polig. La Viña, nº 3 • Telf 959 393 705 • 21450 Cartaya
Avenida Galaroza, nº 2 • Telf 960 225 310 • 21006 Huelva

*Divirta-se no Carnaval
do Algarve • 2007*





Capa:
Modelo:

MARÇO/MARZO
Edição/Edición 5 - 2007

SUMÁRIO	Págs.
Editorial	1
Concurso Poesia e Fotografia	2
Eventos Lepe	3
Dicas/Ideas Úteis	4, 5
Eventos Tavira	6, 7
Eventos Olhão	8, 9, 10, 11
Eventos Faro	12, 13
Eventos Loulé	14, 15
Tipografia Delta	16
Eventos Albufeira Lagoa Silves	17
Poesia do Algarve	18
Fotografia	19
Passatempos	20

FICHA TÉCNICA

Proprietário: Inácio A. S. Silva Alves
Sede: R. Ant. H. Cabrita lote 2 r/c Dt.
8700-247 Olhão
Publicação inscrita c/n. 125012
Editor/Director: Inácio Alves
Design e Paginação: Elizabeth Rodriguez
Contactos Publicidade:
Inácio Alves e Isa Alves.
Tel. 00351289721050 Fax. 289721702
Tlm. 00351 917292576 - 912211697 - 968639468
Email: inalves@mail.telepac.pt
www.inalves.com/amelhoropcao
Impressão Tipografia Delta. Z. Ind. Vilamoura
Publicação mensal Tiragem: 2000 exemplares
Distribuição Gratuita

Nota: Toda a publicidade e informação aqui publicada é da responsabilidade das instituições que as enviam. Os artigos publicados são da responsabilidade dos seus autores e não refletem necessariamente a opinião do Director.

Nota: Toda la publicidad y información aquí publicada es de la responsabilidad de las instituciones que las enviam. Los artículos publicados son de la responsabilidad de sus autores y no reflejan necesariamente la opinión del Director.

EDITORIAL

O referendo para a liberalização do aborto já foi, e quase já está esquecido. O carnaval ainda agora se acabou e já ninguém se lembra. E tudo o resto destes dois primeiros meses do ano quase está esquecido já, porque para os empresários e empregados, as preocupações do presente são tantas que, do que passou ninguém quer lembrar-se para ainda ter esperança no futuro.

Mas do mês do Carnaval vale a pena lembrar que a visita do 1º Ministro de Portugal à China, cujos objetivos o cidadão comum não entendeu bem, e os empresários da pequena e média indústria, como do comércio também não perceberam o convite do 1º Ministro para que os chineses venham investir em Portugal?? O português comum interroga-se sobre qual o objetivo de tal convite, sabendo os portugueses, pelo que vê da prática comercial dos empresários, comerciantes, empregados ou funcionários chineses já estabelecidos em Portugal que pouco ou nada ajudam à economia do nosso país. De facto o que se vê dos investimentos de cidadãos chineses em Portugal é a aquisição de trespasses e compra de Lojas, em que empregados chineses (raramente europeus) trabalham com horários continuos e quase todos os dias da semana. Muitos portugueses até se interrogam se estes emigrantes comem, dormem ou se têm descanso? Perguntam-se se gastam algum dinheiro no país no consumo de alguma coisa que não seja a água da rede e a energia eléctrica? Eles trazem tudo da China até os empregados.

Oxalá o governo da China, os empresários chineses, não vejam interesse neste cantinho da Europa e decidam ir com fábricas, bagagens e chineses, lá para o centro da Europa e decidam começar por lá a invasão do velho continente. Porque se começarem por Portugal não vão resolver o seu problema demográfico, porque aqui mal iriam caber os 10 milhões de habitantes de Xangai.

Esperemos que numa próxima viagem à China, o 1º Ministro leve na pasta uma boa lista de itens de qualidade que podemos vender aos chineses, como por exemplo os livros de Saramago e de outros camaradas, a pintura de Paula Rego e trabalhos intelectuais de outros ilustres que temos em quantidade. Que leve uma lista de bons produtos que podemos exportar para fazer as delícias da emergente classe média e dos novos capitalistas chineses, como os bons vinhos portugueses e reservas, carne mirandesa. Chouriços e enchidos, presunto de porco rosa, em vez de porco preto que nós não somos racistas. Queijos de cabra, de ovelha e de vaca porque nós não fazemos discriminação. Etc.

Eu, na minha pobre ignorância, que faço pela vida todos os dias inventando trabalho para viver, rezo e peço a Deus com igual fervor, para que as calotes polares não derretam para não inundar o Algarve, e que os chineses não invadam Portugal para fazer disto uma colónia, mas que se vierem, que seja só como turistas.

O Editor

El referendo para a liberalización del aborto en Portugal ya fue, y casi está olvidado. El carnaval solo ahora se ha acabado y ya nadie se acuerda. Y todo el resto de estos dos primeros meses del año casi ya están olvidados, porque para los empresarios y empleados, las preocupaciones del presente son tantas que, de lo que pasó ya nadie quiere acordarse para así haber ilusión en el futuro.

Pero en el mes del Carnaval vale la pena acordarse que la visita del 1º Ministro de Portugal a China, cuyos objetivos el ciudadano común no ha entendido bien, y los empresarios de la pequeña y media industria, como los del comercio también no entendieron la invitación del 1º Ministro para que los chinos vengam investir en Portugal?? El portugués común se interroga sobre cual es el objetivo de tal invitación, sabiendo los portugueses, por lo que ve de la práctica comercial de los empresarios, comerciantes, empleados o funcionarios chinos ya establecidos en Portugal que poco o nada ayudan a la economía de Portugal. De hecho lo que ve de los investimentos de ciudadanos chinos en Portugal y la adquisición de traspases y compra de Tiendas, en que empleados chinos (raramente europeos) trabajan con horarios continuos y casi todos los días de la semana. Muchos portugueses hasta se interrogan si estos emigrantes comen, duermen o si tienen descanso? Se preguntaran se gastan algún dinero en el país en el consumo de alguna cosa que no sea agua de red y la energía eléctrica? Ellos traen todo de China hasta los empleados.

Ojala el gobierno de China, los empresarios chinos, no vean interés en este rincón de Europa y decidan ir con fábricas, maletas y chinos, allá para el centro de Europa y decidan comenzar por allá la invasión del viejo continente. Porque si comienzan por Portugal no van resolver su problema demográfico, porque aquí mal irían caber los 10 millones de habitantes de Shanghai.

Esperemos que en un próximo viaje a China, el 1º Ministro de Portugal lleve en la carpeta una buena lista de ítems de calidad que se puede vender a los chinos, como por ejemplo los libros de Saramago y de otros camaradas, la pintura de Paula Rego y trabajos intelectuales de otros ilustres que tenemos en cantidad. Que lleve una lista de buenos productos que podemos exportar para hacer las delicias de la emergente clase media y de los nuevos capitalistas chinos, como los buenos vinos portugueses y reservas, carne mirandesa. Chorizos y embutidos, presunto de cerdo rosado, en lugar del cerdo negro que nosotros no somos racistas. Quesos de cabra, de oveja y de vaca porque nosotros no hacemos discriminación. Etc.

Yo, en mi pobre ignorancia, que hago por la vida inventando todos los días trabajo para vivir, rezo y pido a Dios con igual fervor, para que las calotes polares no derritan para no inundar el Algarbe, y que los chinos no invadan Portugal para hacer de esto una colonia, pero si vienen, que sean solo como turistas.

El Editor

Esta cópia é vista por si e, em média, por mais 10 pessoas!



Editorial



E estavam os algarvios aqui tão bem, passando as passas do Algarve, esperando resignadamente que chegue de novo a época alta do turismo, que sempre começa com o mesmo calor que traz as andorinhas, os turistas nacionais e os estrangeiros, quando de repente, foram surpreendidos pela notícia de uma grande campanha de promoção do Algarve que o ministro da economia ia mandar realizar no estrangeiro? A campanha Publicitária “Allgarve” que vão realizar e que é dirigida a turistas de língua inglesa é tão surpreendente que além de surpreender os algarvios até surpreendeu os próprios ingleses. Não falo ainda do desagrado dos algarvios perante tão luminosa ideia que um iluminado, à falta de melhor, vendeu a um ministro como se fosse a camisa da célebre “História do Rei vai nu!”. Então o Ministro não sabe que o Algarve já existia antes de existir Portugal? Não sabe que até à implantação da república e alguns anos depois o Algarve ainda era designado como reino do Algarve? Então o ministro não sabe que foram os ingleses que descobriram o Algarve nos anos 60? Não sabe que desde essa década os súbditos de sua Majestade nunca mais deixaram de vir para o Algarve e que foram eles que ajudaram a desenvolver e promover a região até hoje? E lembramos ao ministro que os turistas de então e os que nos visitam actualmente antes mesmo de aprenderem a dizer em português “obrigado” aprendem a dizer Algarve! Para os ingleses a ideia desta campanha do Allgarve parece-lhes absurda para não dizer estúpido por se gastar milhões para promover um nome e uma ideia que os ingleses e não, só associam a um destino de férias como a Costa do Sol, Saint Tropez, Florida, Miami, Cancun, Bali, Brasil, Seichelles, Canárias, Madeira, Açores. É claro que os ingleses residentes na região, os empresários e os turistas que nos visitam pouca importância vão dar a esses trocadilhos provincianos e, graças ao nosso sol, ao mar e o céu sempre azul, às sardinhas acompanhadas com um bom tinto, à cataplana de marisco com um bom vinho verde, e a hospitalidade e simpatia dos algarvios fazem com que os ingleses continuem preferir passar férias, e a investir no Algarve.

Só em jeito de achega para quem vendeu tão luminosa ideia ao Ministro, damos daqui uma sugestão que pode até resultar em incalculáveis benefícios económicos para a região, para a melhoria da imagem dos algarvios, e até para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos turistas que recebemos, dos que cá investem e os que por cá ficam a residir. O ministro afecta esses 6 milhões € a um plano de eventos a realizar na região que resulte em melhoria das imagens que os turistas levam do Algarve quando circulam pelas nossas estradas principais e vêem o degradante abandono de terras, lixeiras, casas em ruínas que quase dão a impressão desta região ser do terceiro mundo. 6 Milhões de € davam para promover a limpeza das estradas e caminhos, permitiria a colocação de sebes que impeçam que se veja as terras ao abandono e com lixo. Permitiria que se equipasse melhor os espaços verdes e jardins públicos das cidades, e ia permitir colocar videovigilância nesses espaços públicos para prevenir vandalismos que em nada contribuem para a imagem que se quer dar do Algarve tanto no aspecto turístico como social.

E para terminar este apontamento sobre a tal extraordinária ideia do “Allgarve”, só duas coisinhas. O comentário de um algarvio que dizia “Mó vá lá que os gajos se lembraram de acrescentar a letra L. Vê lá tu se em vez disso, o gajo que teve essa ideia se lembrasse de tirar do Algarve o G? O gajo ficava com “alarve”. “Que belas pazadas!.. Como diz o Gama”. A outra coisa é que o “Allgarve” é para esquecer, e recomenda-se a quem trata das coisas do turismo, que para promover o turismo no Algarve é preciso tratar más realidades da região porque de nada serve gastar milhões a mostrar filmes e imagens manipuladas que depois resultam em decepção para quem nos visita.

Y estaban los algarbios aquí tan bien, pasando las pasas del Algarbe, esperando resignadamente que llegue de nuevo la época alta del turismo, que siempre comienza con el mismo calor que traen las golondrinas, los turistas nacionales y los extranjeros, cuando de repente, fueron sorprendidos por la noticia de una gran campaña de promoción del Algarbe que el ministro de la economía iba mandar realizar en el extranjero???....

La campaña Publicitaria “Allgarve” que se va a realizar y que es dirigida a los turistas de lengua inglesa es tan sorprendente que además de sorprender los algarbios hasta sorprendió los propios ingleses. No hablo todavía del desagrado de los algarbios por tan luminosa idea que un iluminado, a la falta de lo mejor, vendió a un ministro como si fuera la camisa de la célebre “Historia del Rey va desnudo!”.

Que no se sorprendan también nuestros hermanos de Andalucía si ven por ahí carteles anuncios en que aparezca la palabra Allgarve escrito de esta manera. El iluminado publicitario que tuvo tan original idea, quiere que los ingleses digan, o piensen Allgarve = todogarve?? El publicitario que imaginó esta campaña probablemente no sabe de la historia del Algarbe, ni sabe que fueron los ingleses que en la década de los 60 descubrieron el potencial turístico de la región y lo promovieron tanto por los investimentos que iban haciendo en el Algarbe y por la promoción que hacían en Inglaterra, del clima, de la belleza de las playas, de la gastronomía, y hospitalidad de los algarbios. Fueron de hecho los ingleses que dieron al Algarbe la proyección turística que la región hoy tiene. Se puede decir que los ingleses hicieran por la promoción del Algarbe lo mismo que un siglo antes habían hecho por la divulgación y promoción del Vino de Oporto. Tan absurda campaña sorprendió toda la gente, comenzando por los propios algarbios, los ingleses que la juzgan un nonsense, gastar dinero en una campaña publicitaria en ingles adulterando la palabra Algarbe en un trocadillo sin nexo.

A nuestros amigos de Andalucía que, cada vez mas, vienen pasar el fin de semana, o escogen nuestra región para hacer vacaciones, decimos que no hagan caso de la campaña del tal Allgarve que es solo para los turistas de idioma ingles que eventualmente vengan de la china. A final ustedes, los andaluces y en particular los onubenses están aquí tan cerca que, pasar el puente y venir al Algarbe es bueno para descansar. Es bueno para saborear y deleitarse con nuestra gastronomía. Es bueno para divertirse durante el día en la playa y en la noche, en los muchos bares y discotecas. El Algarbe está tan cerca de Andalucía y tiene tanta cosa buena para ofrecer que vale la pena venir a este lado del río Guadiana muchas veces, hasta porque el Algarbe es una extensión natural de Andalucía y ustedes ni necesitan hablar ingles. Nosotros nos entendemos perfectamente en portugués y español, en portiñol como nosotros decimos cariñosamente.

Dejando de lado la palabra “allgarve” le recuerdo que en el mes de Abril tiene la Semana Santa para venir unos días al Algarbe. Tiene varios eventos que vale la pena asistir, es solo ver los programas en Internet para ver lo que va suceder en las diferentes ciudades. Además de todos esos eventos para que se divierta todavía creemos que va a estar buen tiempo de playa. Si tiene nuestra revista a mano tráigala con usted en su carro porque, para además de la información de la agenda de los eventos culturales de algunos municipios, también tiene el mapa de las carreteras y plantas de las ciudades del Algarbe, y también tiene algunos anuncios que le dan descuentos y que puede aprovechar.



Editorial



Não pensava nestes apontamentos editoriais alguma vez abordar assuntos de futebol, porque de facto essa arte e os seus actores não me interessam, nem contribuem de modo nenhum para a melhoria da minha actividade profissional, ou qualidade de vida, embora reconheça que algumas equipas contribuem para a economia da região, com os estágios que aqui fazem. A minha indiferença pelo futebol, pelos jogos, pelas equipas, por quem ganha ou quem perde, ou pelos nomes dos jogadores e técnicos. Deve-se ao facto das verbas que esta modalidade envolve, as dúvidas que suscitam os resultados de alguns jogos, a violência associada á pratica da modalidade e as suas claques, mas sobretudo pelos exorbitantes ganhos dos jogadores que, em alguns casos roçam o obsceno.

No entanto tenho que me congratular pelo facto de um jovem madeirense, Cristiano Ronaldo, ser hoje na Inglaterra o jogador de futebol mais bem pago do mundo. Fico feliz por Ronaldo ser um jovem português que, com apenas 22 anos, com a fama que tem e o que ganha por minuto, não deixou de ser humilde e simpático, e sobretudo pelo amor que devota à sua Ilha da Madeira. Acredito que o Cristiano Ronaldo muito irá fazer pela sua Ilha, investindo parte do que ganha em negócios na sua terra e também no desenvolvimento de empreendimentos sociais que apoiem os muitos jovens carenciados da Madeira, e outros jovens que com uma pequena ajuda poderão ir mais longe nos seus estudos e contribuir assim para o bem e prestígio de uma ilha que se afirma pela diferença que faz o Dr. Alberto João Jardim.

Neste apontamento quero também testemunhar o meu apreço por Luís Figo que está em final de carreira. Ao longo destes anos como exímio executante na arte de jogar futebol, soube também ser um Senhor e exemplo de Homem, com carácter, honesto, e ainda assim humilde, qualidades que vão rareando cada vez mais nos homens. Por fim também preciso de me penitenciar por há alguns anos ter escrito umas linhas sobre José Mourinho, dizendo que não chegaria aos calcanhares de outro treinador que, na altura havia sido convidado para o Real Madrid, pela antipatia que me causava o seu estilo de linguagem trauliteiro, arrogante e agressivo. Hoje também me congratulo e fico feliz não só pelo sucesso de José Mourinho como Treinador de Futebol no país que inventou este desporto, mas sobretudo por José Mourinho ser hoje uma pessoa mais calma a falar, mais humilde e mais simpática. Acredito que a fleuma do povo britânico tenha ajudado Mourinho a modificar o seu comportamento. De génio e de louco todos temos um pouco, José Mourinho já provou ser as duas coisas. Hoje para alegria dos portugueses que se revêem nele, Mourinho é um génio mais comedido e simpático. Termino este apontamento com um Long Life para o Mourinho e Ronaldo em Inglaterra e, um até breve, a Luís Figo que venha para o Algarve onde tem muitos amigos e tem negócios.

Aos nossos leitores, e só como nota de rodapé, lembro que só atingimos o sucesso e o reconhecimento dos outros quando nos esforçamos, na procura permanentemente de atingir a excelência, no desempenho da nossa actividade profissional, e no equilíbrio da nossa vida afectiva e social. Em suma, grandes e extraordinárias vidas começam sempre de pequeninos sonhos.

En estos apuntes editoriales nunca pensé que fuese abordar asuntos de fútbol, porque de hecho esa arte así como sus actores no me interesan, ni contribuyen de ninguna manera para la mejoría de mi actividad profesional, o calidad de vida, si bien que reconozco que algunas equipas contribuyen para la economía de la región, con los períodos del entrenamiento que aquí hacen.

Mi indiferencia para el fútbol, los juegos, por las equipas, para quién gana o quién pierde, o para los nombres de los jugadores y técnicos. Se debe al hecho de que las verbas que esta modalidad implica, las dudas que suscitam los resultados de algunos juegos, la violencia asociada a la practica de la modalidad y de sus claques, pero sobretudo por las exorbitantes ganancias que los jugadores adquieren, que en algunos casos rozan lo obsceno.

No obstante me tengo que congratular por el hecho de que un jugador madeirense, Cristiano Ronaldo, sea hoy en Inglaterra el jugador de fútbol mejor pago del mundo. Me quedo feliz por Ronaldo ser un joven portugués que, con solamente 22 anos, con la fama que tiene y lo que gana por minuto, no ha dejado de ser humilde y simpático, y más que todo por el amor que devota a su Isla Madeira. Creo que Cristiano Ronaldo mucho hará por su Isla, envistiendo parte de sus ganancias en negocios de su tierra y también en el desenvolvimiento de emprendimientos sociales que apoyen los muchos jóvenes necesitados que hay en Madeira, y otros jóvenes que con una pequeña ayuda podrán ir muy lejos en sus estudios y así contribuyeran en el bien y beneficio de la economía de una Isla que se afirma por la diferencia que hace el Dr. Alberto João Jardim.

En este apunte también quiero atestiguar mi aprecio por Luís Figo que está finalizando su carrera. En todos estos años como exímio ejecutante en la arte de jugar fútbol, supo también ser un Señor y ejemplo de Hombre, con carácter, honestidad, y todavía así humilde, cualidades que van escaseando cada vez más en los hombres.

Por fin también necesito penitenciar-me por algunos años atrás haber escrito unas alineas José Mourinho, diciendo que no llegaría a los calcañares de otro entrenador que, en aquel momento había sido invitado por el Real Madrid, por la antipatía que me causaba su estilo de lenguaje trauliteiro, arrogante y agresivo. Hoy también me congratulo y me quedo feliz no solo por el suceso de José Mourinho como Entrenador de Fútbol en el país que invento este deporte, pero sobretudo por José Mourinho ser hoy una persona mas calma al hablar, mas humilde y mas simpática. Creo que la flema del pueblo británico haya ayudado a Mourinho a modificarse en su comportamiento. De genio y de loco todos tenemos un poco, José Mourinho ya demostró ser las dos cosas. Hoy para alegría de los portugueses que se revén en el, Mourinho es un genio mas comedido y simpático. Acabo este apunte con Long Life para Mourinho y Ronaldo en Inglaterra y, un hasta pronto, a Luís Figo que venga para el Algarbe donde tiene muchos amigos y negocios.

A nuestros lectores, y como nota de rodapié, le recordamos que solo atingimos el suceso y el reconocimiento de otros cuando nos esforzamos, en la busca de alcanzar la excelencia, y el equilibrio de nuestra vida afectiva y social. Resumiendo, grandes y extraordinarias vidas comienzan siempre de pequenitos sueños.

Estamos no mês de Junho e com o Verão começa a época alta no Algarve. Esperamos por isso todos, e em particular os empresários da indústria hoteleira e do comércio, que tudo corra bem para que a economia do Algarve e os algarvios possam recuperar, pelo menos em parte, da crise que vem afectando a região desde há muito.

Do triste caso do desaparecimento da pequena Madeleine, ainda não resolvido, com a cobertura mediática internacional que tem sido dada à região muito se teme que tal publicidade venha a ter reflexos negativos na imagem de que o Algarve é um destino turístico seguro. Fazemos votos para que este caso se resolva e que a pequena Madeleine seja encontrada com vida, para que tudo acabe bem e a imagem de segurança da região não se perca. E, para que não se repitam casos destes será sempre bom lembrar a quem por aqui reside, e a quem nos visita que é preciso sempre ter particular cuidado com as crianças menores não as perdendo de vista, para que não se percam, não sofram acidentes ou não sejam vítimas de raptos. E, também recomendamos que as pessoas tenham mais cuidado com as suas coisas, na utilização dos cartões de crédito, nos pagamentos que fazem em dinheiro para não mostrarem carteiras recheadas, para não deixarem nos carros bens com valor à vista, isto porque, se no Verão vem muito boa gente, milhares de pessoas fazer turismo na nossa região, também é verdade que vem muita gente” amiga” do alheio trabalhar para cá.

Para além da preocupação que os empresários têm de que tudo corra bem em termos de afluência turística, segurança e até que não haja surpresas desagradáveis com o bom tempo que caracteriza o Algarve, os empresários estão também preocupados com o desempenho das suas actividades porque a maioria dos empresários dos pequenos e médios estabelecimentos não sabem exactamente todas as leis e regulamentos que estão obrigados a cumprir. Por isso temem o aparecimento da ASAE, organismo oficial que tem por finalidade fiscalizar o cumprimento das leis e regulamentos a que os estabelecimentos comerciais e industriais estão obrigados. Esperamos que os inspectores da ASAE, no Algarve, tenham a sensibilidade suficiente para saberem separar o trigo do joio e, assim, ajudarem os donos dos estabelecimentos que inspeccionam a corrigir e melhorar as condições em que exercem as suas actividades para que estes continuem a contribuir para a boa imagem do comércio, hotelaria e restauração da região, do mesmo modo que os bons estabelecimentos o têm feito desde que o turismo no Algarve começou nos anos 60, e ainda não havia tantas leis e regulamentos para servir bem quem nos visitava, com a simpatia e hospitalidade que sempre caracterizou os algarvios.

Por fim, e para terminar este editorial, esperamos com o “I Hope” dos ingleses que o novo presidente da RTA, a ser eleito no mês de Junho, realize um bom trabalho para maior prestígio e resultados deste organismo que, tem por objectivo cuidar do desenvolvimento e promoção turística do Algarve, mas também precisa estar atento a aspectos relevantes da vida da região, como as condições de vida das populações, coesão social, emprego, saúde, educação, e aspectos ambientais que podem pôr em causa a única indústria da região. E já agora, porque acreditamos que o novo presidente da RTA sabe ler, ouvir e ver, esperamos que este dê mais atenção aos órgãos de comunicação regionais, escritos e falados porque eles podem dar um excelente apoio às campanhas e acções que a RTA venha a realizar na região para informação, formação e valorização dos agentes turísticos bem como das populações em geral para saber receber e acarinhar quem nos visita. Também lembramos ao futuro presidente da RTA que a Andaluzia está aqui tão próximo e representa um potencial turístico extraordinário a que, parece, se tem dado pouca importância. Boa sorte Sr. futuro Presidente da RTA, a bem do turismo do Algarve, dos algarvios e do país.



Editorial



Estamos en el mes de Junio y con el verano comienza la época alta en el Algarbe. Esperamos todos por eso, y en particular los empresarios de la industria hostelera y del comercio, que todo transcurra bien para que la economía del Algarbe y los algarbios puedan recuperar, por menos en parte de la crisis que viene afectando a la región desde hace mucho tiempo.

Del triste caso del desaparecimiento de la pequeña Madeleine, todavía no resuelto, con la cobertura mediática internacional que ha sido dada a la región mucho se teme que tal publicidad venga a tener reflejos negativos en la imagen de que el Algarbe es un destino turístico seguro. Deseamos que este caso se resuelva y que la pequeña Madeleine sea encontrada con vida, para que todo quede bien y la imagen de seguridad de la región no se pierda. Y para que no se repita casos de estos será siempre bueno recordar a quien aquí habita, y a quien nos visita que es necesario siempre tener particular cuidado con los niños menores no los perdiendo nunca de vista, para que no se pierdan, no sufran accidentes o no sean víctimas de raptos. Y también recomendamos que las personas tengan mas cuidado con sus cosas, en la utilización de cartones de crédito, en los pagos que hacen en dinero para no enseñar carteras llenas, para que no dejen en los coches bienes con valores a la vista, esto porque, si en el Verano viene muy buena gente, millares de personas hacen turismo en nuestra región, también es verdad que viene mucha gente amiga de lo ajeno trabajar para el Algarbe.

A nuestros hermanos de Andalucía le decimos que pueden y deben venir mas veces al Algarbe para hacer aquí vacaciones o para pasar el fin de semana, porque el Algarbe tiene mucho que ofrecer, empezando por el sol, las playas de finas arenas doradas y mar azul, la gastronomía con el pescado y el marisco que tiene un gusto diferente del que se come en España, y los vinos portugueses. Todo esto tiene para ofrecer el Algarbe a par de la hospitalidad natural de los algarbios que les da gusto recibir bien sus hermanos andaluces.

Y para terminar este editorial, esperamos con el “I Hope” de los ingleses que el nuevo presidente de la RTA, a ser elegido en el mes de Junio, realice un buen trabajo para un mayor prestigio y resultados de este organismo que, tiene por objetivo cuidar del desenvolvimiento y promoción turística del Algarbe, pero también necesita estar atento a aspectos relevantes de la vida de la región, como las condiciones de vida de las poblaciones, cohesión social, empleo, salud, educación, y aspectos ambientales que pueden poner en causa la única industria de la región. Y aprovechando, porque creemos que el nuevo presidente de la RTA sabe leer, oír y ver, esperamos que este tenga mas atención a los organismos de comunicación regionales, escrita y hablada porque ellos pueden dar un excelente apoyo a las campañas y acciones que la RTA venga a realizar en la región para información, formación y valorización de los agentes turísticos bien como de las poblaciones en general para saber recibir y cariñar quien nos viene visitar. También recordamos al futuro presidente de la RTA que la Andalucía está aquí tan cerca y representa un potencial turístico extraordinario al que parece, se le ha dado poca importancia. Buena Suerte Sr. futuro Presidente de la RTA, a bien del turismo del Algarbe, de los algarbios y del país.



Editorial



Mês de Julho e já estamos no Verão. E se para os que nos visitam é tempo de merecidas férias, descanso, diversão e alegria, para os que cá estão é tempo de expectativa e de esperança de que haja mais trabalho, e mais trabalho, para que as coisas melhorem e haja mais dinheiro a circular e a ficar na região.

É sempre assim. Espera-se o Verão com a esperança de recuperar o que não se trabalha nem ganha desde Janeiro e depois logo se descansa no Outono. Os empresários do Algarve e os algarvios já estão habituados a que seja assim. Mas terá que ser sempre assim? Claro que não! O Algarve tem todas as condições para ser um destino turístico de excelência, repare-se nos investimentos feitos em Hotéis de luxo, no número e qualidade de campos de golfe que já faz do Algarve um destino apetecido para os amantes da modalidade. O Algarve tem tudo para ser um aprazível lugar de férias para nacionais e estrangeiros durante todo o ano. Ainda temos um ótimo clima. Temos belíssimas praias. Temos uma excelente gastronomia. Temos cidades com história. Temos o barrocal, a serra e bonitas paisagens. Temos gente simpática e hospitaleira e também ainda conseguimos garantir a segurança a quem nos visita. Já se faz, e mostra cultura no Algarve. Então o que é que falta para que o Algarve tenha a mesma taxa de ocupação durante todo o ano?

Quem tem o poder económico e político na região, a par de funcionários de organismos oficiais de turismo, que respondam a esta pergunta. Porque é urgente encontrar respostas para esta sazonalidade que depois do Verão condena os algarvios a remediar-se com menos trabalho, mais desemprego, mais pobreza e desigualdades sociais que podem gerar situações de conflito e criminalidade. Quem agora tem o poder económico e político na região e no país, e mesmo os colaboradores e funcionários que os servem e estão ainda assim bem servidos, têm a obrigação de pensar, procurar e encontrar a curto prazo, as soluções que contribuam para o bem comum da sua região e dos seus concidadãos sob pena dos seus próprios filhos e netos terem que enfrentar no futuro condições de vida bem mais difíceis porque certamente não lhes poderão deixar em herança os seus lugares, estatutos e privilégios.

O Algarve pode voltar a ser um reino não de mouras encantadas mas de encantamentos que apaixonem quem nos visita e lhes desperte o desejo de voltar sempre, no luminoso Outono, no ameno Inverno, no tempo das amendoeiras em flor, na primavera como se canta na canção “Abril em Portugal” ou no calor do Verão. O Algarve pode ser de novo um reino de encantamento, isso depende em parte dos políticos e dos financeiros, mas depende também de si e do que você for capaz de fazer por si e pela sua terra em cada dia de trabalho.

Mes de Julio y ya estamos en el verano. Y para quien nos visita es tiempo merecido de vacaciones, descanso, diversión e alegría, para los que aquí están en la expectativa y de esperanza de que haya mas trabajo, y mas trabajo, para que las cosas mejoren y haya mas dinero a circular e a quedar en la región.

Es siempre así. Se espera el verano con la esperanza de recuperar lo que no se trabaja ni se gana desde enero y d luego se descansa en otoño. Los empresarios del Algarbe y los algarbios ya están acostumbrados que se sea así. Pero tiene que ser siempre así? Por supuesto que no! El Algarbe tiene todas las condiciones para ser un destino turístico de excelencia, eche cuenta en los investimentos hechos en Hoteles de lujo, en el número y calidad de campos de golf que ya hace del Algarbe un destino apetecido para los amantes de la modalidad. El Algarbe tiene todo para ser un placentero lugar de vacaciones para nacionales y extranjeros durante todo el año. Todavía tenemos un óptimo clima. Tenemos bellísimas playas. Tenemos una excelente gastronomía. Tenemos ciudades con historia. Tenemos el barrancar, la sierra y bonitas paisajes. Tenemos gente simpática y hospitalera y también todavía conseguimos garantizar la seguridad a quien nos visita. Ya se hace, y muestra cultura en el Algarbe. Entonces que es lo que falta para que el Algarbe tenga la misma tasa de ocupación durante todo el año?

Quien tiene el poder económico y político en la región, a par de funcionarios de organismos oficiales del turismo, que respondan a esta pregunta. Porque es urgente encontrar respuestas para esta sazonalidad que después del Verano condena a los algarbios a remediar-se con menos trabajo, mas desempleo, mas pobreza y desigualdades sociales que pueden ocasionar situaciones de conflicto y criminalidad. Quién ahora tiene el poder económico y político en la región y en el país, y mismo los colaboradores y funcionarios que los sirven y están todavía así bien servidos, tienen la obligación de pensar, procurar y encontrar a curto plazo, las soluciones que contribuyan para el bien común de su región y de sus conciudadanos sobre pena de sus propios hijos y nietos tengan que enfrentar en el futuro condiciones de vida mucho mas difíciles porque ciertamente nos les podrán dejan en herencia sus lugares, estatutos y privilegios.

El Algarbe puede volver a ser un reino no de moras encantadas mas de encantamientos que apasionan a quien nos visita y les despierte el deseo de volver siempre, en el luminoso Otoño, en el ameno Invierno, en el tiempo de las almendras en flor, en la primavera como se canta en la canción “Abril en Portugal” o en el calor del Verano. El Algarbe puede ser de nuevo un reino de encantamiento, eso depende en parte de los políticos y de los financieros, pero depende también de usted y de lo que usted es capaz de hacer por usted y por su tierra en cada día de trabajo.

O Editor



Editorial



Pelo calendário estamos no pico do Verão, oxalá o mês de Agosto seja o que sempre foi em termos de calor, muita animação, muitas festas populares e romarias, a vindas dos nossos emigrantes e mais turistas para desfrutar do bom tempo do nosso Algarve e ajudar a economia da região.

Se comparássemos o Verão a um jogo com 1ª e 2ª parte poderíamos dizer que a 1ª parte já lá vai e que em termos gerais nos últimos 15 dias do mês de Julho as coisas até não estiveram mal para a região porque os turistas começaram a chegar ao Algarve como as aves de arribação, estas sim, precisamos muito de saber preservar os habitat e o bem estar para que continuem a regressar todos os anos. E é de realçar que na 1ª parte deste jogo do Verão de 2007, o Moto Clube de Faro, com a organização da sua concentração anual mais uma vez deram um importantíssimo contributo para que nos resultados do final do mês de Julho, o Algarve em geral, e a cidade de Faro em particular, beneficiassem das mais valias em termos económicos com a realização desta concentração motard que traz ao Algarve algumas dezenas de milhar de motars. Esta concentração motard não só ajuda a economia da região pelo extraordinário número de pessoas que aqui vêm, e pelo que consomem na hotelaria e restauração, mas também pelo facto de ser a maior concentração motard da Europa em muito ajudam a divulgar mais o Algarve nos média de todo o mundo que mostram imagens desta concentração. Como se não bastassem essas mais valias para que os empresários, e algarvios em geral, ficassem satisfeitos com os resultados da concentração motard deste ano, importa realçar que estes milhares de motards e acompanhantes que vieram a Faro e ao Algarve, no regresso às suas terras de origem vão ser também promotores da nossa região, 1º elogiando a organização deste já célebre encontro motard, depois não podem deixar de falar da beleza das praias e do sol, da gastronomia, da hospitalidade e simpatia das gentes do Algarve. Por tudo isto se o mês de Julho fosse como a 1ª parte de um jogo futebol, poderíamos dizer que, não só terminámos este 1º tempo a ganhar, como marcámos um golo à Ronaldo ou Figo com o excelente desempenho do Moto Clube de Faro.

Para a 2ª parte deste jogo do Verão 2007 que é todo este mês de Agosto, mais o período de descontos que serão alguns dias do mês de Setembro, acreditamos que os empresários saberão segurar o que já estão a ganhar, e fazer um pouco mais para que este Verão seja muito melhor em resultados económicos e sociais do que foi em 2006. Para já os turistas continuam a afluir à região. Os nossos emigrantes também vêm de férias em maior número. O turismo nacional na região também parece ter aumentado, e não será apenas por falta de dinheiro dos portugueses como alguns dizem, mas sim porque vão descobrindo que o Algarve é uma excelente região para vir de férias ou até para vir no fim de semana. Em Agosto as festas e romarias no Algarve são muitas e há sempre eventos para todos os gostos. Há no entanto um evento a que você a família e os amigos não podem perder, porque se há no Algarve no mês de Agosto eventos para todos os gostos, o Festival do Marisco Olhão 2007, é um festival que tem todos os gostos do marisco e da gastronomia da Cidade de Olhão. Veja nesta edição o cartaz do Festival 2007 e compre logo os bilhetes para o dia que quer ir com a família e os amigos.

E você que vive e trabalha na região durante o ano todo, deixe lá de estar fora de jogo. Este mês aproveite as suas folgas e divirta-se, desfrute do que acontece no Algarve. Olhe que você não vai ter outro Verão como 2007.

Por el calendario estamos en el pico del Verano, ojala que el mes de Agosto sea lo que siempre fue en lo que concierne al calor, mucha animación, muchas fiestas populares y romerías, la llegada de los emigrantes y mas turistas para disfrutar del buen tiempo del Algarve y ayudar la economía de la región.

Si comparásemos el Verano a un juego con 1ª y 2ª parte podríamos decir que la 1ª parte ya fue y que en términos generales en los últimos 15 días del mes de Julio las cosas no estuvieron así tan mal para la región porque los turistas empezaron a llegar al Algarve como las aves de arribación, estas si, necesitan mucho saber preservar los hábitat y el bien estar para que continúen a regresar todos los años. Es de destacar que en la 1ª parte de este juego del Verano de 2007, el Moto Club de Faro, con la organización de su concentración anual mas una vez dieran un importantísimo tributo para que en los resultados del final del mes de Julio, el Algarve en general, y la ciudad de Faro en particular, beneficiasen de las mas valias en termos económicos con la realización de esta concentración motard que trae al Algarve algunas decenas de millar de motards. Esta concentración motard no solo ayuda a la economía de la región por el extraordinario número de personas que aquí vienen, y por lo que consumen en la hotelaria y restauración, pero también por el hecho de ser la mayor concentración motard de Europa en mucho ayudan divulgar mas el Algarve en los media de todo el mundo que enseñan imágenes de esta concentración. Como si no bastase esas mas valías para que os empresarios, y algarvios en general, se quedarán satisfechos con os resultados de la concentración motard de este año, importa realzar que estos millares de motards y acompañantes que vinieron a Faro y al Algarve, en el regreso a sus tierras de origen van a ser también promotores de la región, 1º elogiando a la organización de este ya célebre encuentro motard, después no pueden dejar de hablar de la belleza de las playas y del sol, de la gastronomía, de la hospitalidad y simpatía de las gentes del Algarve. Por todo eso si el mes de Julio fuera como la 1ª parte de un juego de fútbol, podríamos decir que, no solo terminamos este 1º tiempo a ganar, como marcamos un gol al Ronaldo o Figo con el excelente desempeño del Moto Club de Faro.

Para la 2ª parte de este juego de Verano 2007 que es en todo el mes de Agosto, mas el período de descuentos que serán algunos días del mes de Septiembre, creemos que los empresarios sabrán asegurar lo que ya están a ganar, y hacer un poco para que este Verano sea mucho mejor en resultados económicos y sociales de lo que fue en 2006. Por ahora los turistas continúan a afluir a la región. Los emigrantes también vienen de vacaciones en mayor número. El turismo nacional en la región también parece que ha aumentado, y no será apenas por falta de dinero de los portugueses como algunos dicen, pero si porque van descubriendo que el Algarve es una excelente región para venir de vacaciones o para el fin de semana. En Agosto las fiestas y romerías en el Algarve son muchas y hay siempre eventos para todos los gustos. Pero hay un evento que usted y su familia no puede perder, porque si hay en el Algarve en el mes de Agosto eventos para todos los gustos, el Festival del Marisco Olhão 2007, es un festival que tiene to os los gustos de mariscos y de la gastronomía de la Ciudad de Olhão. Vea en la página en esta edición el cartel del Festival 2007 e compre los billetes para el día que quiere ir con la familia y los amigos.

Y usted que vive y trabaja en la región durante todo el año, deje de estar fuera de juego. Este mes aproveche sus descansos y diviértase, disfrute de lo que ocurre en el Algarve. Mire que usted no va a tener otro Verano como 2007.

O Editor

Editorial

E estamos já na ponta final do Verão, para entrar no Outono e assim se completar o ciclo de mais uns meses que nos levam ao fim do ano e ao Inverno. No mês de Setembro, os hoteleiros, a restauração, as grandes superfícies e os poucos comerciantes, espécie em vias de extinção mas que ainda resistem, fazem o balanço do que ganharam este Verão com o turismo, a única indústria da região, que é de facto a árvore das patacas para alguns e, para outros, que são a grande maioria, não passam de alfarrobeiras que dão alguns frutos e muita sombra aos indígenas da região, grupo autóctone no qual eu me incluo.

O balanço que se vai fazer deste Verão será com certeza muito bom, porque foi boa a taxa de ocupação hoteleira. A instabilidade do tempo que tivemos no Algarve, mesmo a chuvada de Agosto, não foi nada comparada com os ciclones, tufões ou tempestades tropicais que atingiram outros destinos turísticos. Aqui não há atentados, bombas, nem raptos. Aqui pode fazer-se turismo em paz e com tranquilidade, e todos vivem felizes e contentes, os turistas, os investidores na região, e os que trabalham no turismo, para o turismo, e do turismo, que são quase todos os naturais da terra.

Infelizmente no fim do Verão depois de feito o balanço verificamos que os turistas desaparecem, a riqueza que se gerou na região, nas grandes superfícies comerciais multinacionais e hotelaria, desapareceu também porque os lucros “se vão como nuvem passageira” para a área da sede das empresas ou para offshores e pouco ou nada se vê aplicado na região. E assim, os que sempre viveram e trabalham no Algarve, vão achar que este Verão, foi com certeza um ano muito bom para alguns e para o Estado, para outros, a grande maioria no qual se incluem as pequenas e médias empresas, e os empregados, foi mais um Verão em que os empresários conseguiram trabalhar e sobreviver para pagar a fornecedores, empregados, contribuições sociais, IVAS, impostos, multas, contra ordenações e coimas e mesmo assim poderem dar graças a Deus por estarem vivos. Também os empregados por conta de outrem se podem dar por felizes porque, apesar de serem dos mais mal pagos da Europa, e dos que produzem menos conforme dizem as estatísticas, ainda conseguem ir ganhando e recebendo salários para pagar a escola dos filhos, a prestação da casa, e do carro, sem entrar em incumprimento como muitos milhares de trabalhadores americanos que, por não puderem pagar as prestações das suas casas, puseram a Banca e as Bolsas de todo o mundo em sobressalto no mês de Agosto.

Vamos pois continuar a trabalhar com fé, a crença e o optimismo de que, por bom senso de quem nos governa, por algum milagre divino ou uma revolução de mentalidades, as coisas vão melhorar alguma coisa até final do ano, para que 2008 seja de facto, o ano da tão desejada recuperação da economia do Algarve, para que a região e os algarvios beneficiem e tenham melhores condições de vida, quer nos seus ganhos para poderem fazer poupanças, quer na saúde, na educação e até na preservação e melhoria do nosso meio ambiente, que é afinal a matéria prima da nossa principal e única indústria que é o turismo.

O Editor

Carta dos Leitores



Senhor Director. Estive recentemente no Algarve de férias e vi a vossa revista num cabeleireiro, enquanto esperava para ser atendida: Achei a revista interessante e útil porque para além da agenda dos eventos culturais, também tinha uma planta da cidade de Faro que bastante jeito me deu e devo dizer que gostei das dicas da Isilda e das páginas de Fotografia. É pena a revista ter poucas páginas, muita publicidade e poucos conteúdos.

Fátima Rodrigues, Almada

Cara Leitora. Começámos a editar a revista em Outubro de 2006 e ainda nem fizemos um ano de existência. Estamos como os bebés, a tentar deixar de gatinhar para começar a aventura dos primeiros passos que nos podem levar longe. Reparou que a revista é editada no Algarve, é impressa na região, é feita por gente da terra e é de distribuição gratuita. A revista que lhe chegou às mãos e teve utilidade para si foi-lhe oferecida pelas empresas que publicitaram nessa edição. É com a publicidade dessas e de outras empresas que entretanto nos vão apoiando, que contamos ir aumentando o número de páginas e melhorar os conteúdos de cada edição, para que a nossa Cara Leitora e outros leitores, que entretanto vão tendo contacto com a revista, beneficiem de mais informação, entretenimento, e até dos descontos que alguns anunciantes oferecem, numa revista que continuará a ser de distribuição gratuita.

Sr. Editor. Vi as três últimas edições da vossa revista e verifico que a agenda dos eventos culturais está limitada a três ou quatro concelhos. Porque não publicam a agenda dos eventos culturais dos outros concelhos?

Manuel R Domingos. Portimão

Caro M Domingos. É nosso desejo publicar a agenda cultural de todos os municípios do Algarve, acontece que tal não nos é possível porque para se editar uma revista que é de distribuição gratuita, é preciso ter o suporte financeiro da publicidade. As páginas de agenda cultural que vamos publicando tiveram o apoio da publicidade de empresas desses municípios. Não temos publicado informação do município de Portimão porque não temos procurado empresas nesse concelho que patrocinem a página de agenda. Também é verdade que mandámos uma proposta para a CMP, e apesar do insignificante custo de ¼ de página, não consideraram o momento oportuno para apoiar a página do seu município na revista e assim vamos esperar por alguns apoios de empresas da sua “terra” para começar a publicar em cada mês a página com a vossa agenda cultural.

Sr Director.

Há meses que passam aqui na minha loja e deixam a revista, outras vezes não passam cá. Diga-me o que devo fazer, ou eventualmente pagar, para a receber a revista todos os meses? Maria do Carmo Ferreira, Loulé.

MC Ferreira. A distribuição da Revista é gratuita e aleatória. As promotoras que distribuem a revista todos os meses nem sempre são as mesmas, que já têm por hábito passar nas mesmas casas comerciais para deixar a revista do mês. A outra razão tem a ver com o facto de mudarmos a zonas de distribuição de tempos a tempos. Se quiser receber a revista todos os meses (gratuitamente) mande-nos um e-mail dizendo do seu interesse e sempre que as promotoras forem para a sua zona, pode estar certa que receberá no seu estabelecimento um exemplar do mês.

Editorial

Este mês “A melhor opção” colabora com a associação “Planeta Verde” e vamos distribuir junto com a nossa revista, 500 cópias do Boletim desta associação, um caderno de oito páginas que esperamos sensibilize os leitores chega, para a problemática do ambiente e em especial dos fogos. A inclusão de 500 boletins de informação do “Planeta Verde” e o trabalho de paginação e preparação para impressão deste boletim foi o nosso contributo para apoiar a actividade desta associação que muito já fez para sensibilizar as pessoas para a necessidade de todos nós nos preocuparmos com o flagelo dos fogos e sermos mais pro-activos na defesa do meio ambiente que nos rodeia. Apoiamos a Planeta Verde porque lhe conhecemos obra feita e já estivemos presentes há meia dúzia de anos numa acção de reflorestação no Algarve em que a associação veio com um grupo de jovens voluntários plantar gratuitamente algumas centenas de árvores no aterro Sanitário do Sotavento do Algarve no município de Tavira.

Por haver pessoas como o J Nascimento Rodrigues, pai desta associação sem fins lucrativos, a que tem dado muitas horas de trabalho em prol dos outros, para que esses outros e outros que ainda hão-de vir tenham melhor ambiente, é que eu vou acreditando que as Fadas, o Pai natal e Deus ainda existem. Com esta parte do editorial dou o meu testemunho que esta é uma associação que merece a sua colaboração e apoio. Colaboração que você também pode dar de várias maneiras, como por exemplo ajudando na divulgação das acções que a associação realiza ou vai promover. Pode também associar-se e ajudar voluntariamente em acções de reflorestação ou limpeza de matas que se realizem no concelho onde reside e, por fim, uma ajuda que nada lhe custa nem em esforço físico, nem tempo, nem dinheiro, é que se você respeitar e ajudar a preservar o meio ambiente em que vive já estará a dar uma grande ajuda e um bom exemplo para que os outros façam o mesmo. Se fizer isso pela sua terra os seus filhos e netos vão certamente agradecer-lhe. Visite e conheça a associação em www.planetaverde.com nós pela nossa parte vamos continuar a apoiar a associação “Planeta Verde” dando a nossa colaboração porque acreditamos que você o merece.

E para terminar este editorial que se pode dizer tem duas partes, a primeira que fala da preservação do ambiente e a segunda em que quero lembrar aos nossos leitores que são empresários, ou autarcas, que neste mês de Outubro a nossa revista faz um ano de existência. É altura de agradecer aos empresários que nos apoiaram com a publicidade das suas empresas e a uma autarquia por acarinharem esta revista que faz agora um ano, e que promete ir crescendo de uma forma normal e equilibrada para vir a ser não apenas uma publicação de divulgação publicitária ao serviço das empresas da região mas também para que venha a contribuir para uma maior divulgação e promoção do que se faz na região nas vertentes, da cultura, do ambiente e da economia em cada um dos municípios do Algarve. Para atingirmos estes objectivos não será preciso muito, basta que os empresários da região e os nossos autarcas, percebam que por pouco que seja o apoio que nos dêem, isso vai ajudar-nos a crescer para servir melhor uns e outros em geral, e servir de uma forma muito especial o Algarve e a si Caro Leitor.

O Editor

Há dias que começam mal



No sábado dia 22 de Setembro, levantei-me cedo e como já tinha todo o material preparado no carro para ir para a Algarve Fair, feira que se realizava no parque da Fatacil, pus-me a caminho calmamente para ir primeiro a Boliqueime ao meu amigo Vieira dos Móveis 3 Jotas buscar uma mesa e três cadeiras para usar no Stand. Carreguei as coisas que precisava e saí cerca das 9 e 15 e voltei à via do Infante para ir para Lagoa. Fiz este percurso nas calmas e sem pressas tendo inclusive evitado, antes da saída para Silves/Lagoa ultrapassar duas viaturas que circulavam à minha frente e que também saíram da VLA por essa saída. Até aqui tudo bem, as duas viaturas entraram na rotunda Silves/Lagoa contornando a rotunda e eu entrei uns metros atrás na faixa da esquerda (porque ia contornar a placa para sair na 2ª ou 3ª saída) e porque tinha acabado de passar a saída de Silves liguei o pisca da direita para tomar a faixa da direita e sair na saída para Lagoa, é aqui que me aparece na faixa da direita um carro antigo de cor castanha que vindo de Silves entrou na rotunda pela direita á minha frente e olhei para o carro e o condutor fazendo sinal para este passar pensando que o indivíduo queria contornar por fora a rotunda e sair noutra saída, espanto meu quando em resposta ao meu sinal o indivíduo que parecia que tinha uma camisa de militar e o que me pareceu divisas, (não me pareceram galões) começou a gesticular com a mão ameaçando que ia apontar qualquer coisa. Calmamente continuei no meu percurso e saí na 3ª saída para Lagoa logo atrás do indivíduo que por coincidência fez o mesmo percurso e não parou para apontar o que quer que fosse e assim passámos a 2ª rotunda de Lagoa seguindo eu atrás sem pressas porque só precisava de estar na Fatacil antes das 10 horas. Depois de passar a 3ª rotunda de Lagoa sinalizei a mudança de direcção para Lagoa Norte, foi aí que o tal condutor quando me viu sinalizar a mudança de direcção resolveu parar na faixa de rodagem em que ia para aparentemente tirar o número de matrícula do meu carro. Esta atitude enervou-me porque desde da 1ª rotunda em que o indivíduo entrou até à saída Lagoa Norte o indivíduo teve espaço e tempo de sobra para parar e, se era uma autoridade podia pedir-me a identificação e tirar as satisfações que quisesse, mas tal não aconteceu e segui o meu caminho para Lagoa. Cheguei ao parque da Fatacil, montei o Stand que ficou pronto cerca das 11,30 e fiquei por lá até às 20.00 horas, enervado com o incidente e a atitude de um indivíduo que me pareceu uma autoridade por causa da camisa, e do que me pareceu ser umas divisas, apesar de ter bigode, cabelo escuro e fazer-se transportar numa viatura antiga.

Por ter passado por esta situação desagradável e estar convencido que não fiz, nessa rotunda, qualquer transgressão fui ao site da DGV para me certificar das regras de trânsito nas rotundas. Como as regras de trânsito nas rotundas é confuso para muita gente, transcrevemos aqui as informações do site da DGV por ser a Entidade Oficial que superintende nesta matéria. Fazemos votos que a informação sirva a condutores de ambos os sexos, condição social, cor, religião ou profissão, fardada ou não, e que em situação real, e em caso de dúvida de prioridades, tenham o bom senso de evitar acidentes, conflitos e dêem mostras de civismo que, infelizmente falta a muita gente.

Editorial

Não temos por hábito abordar questões políticas, porque julgamos que os algarvios, de um modo geral, não se interessam muito pela política e pelos políticos nacionais que elegeram e o governo que têm, exceção feita ao poder local onde, de facto, o cidadão exerce o seu direito de voto e vê para que serve esse voto.

Aconteceu em Lisboa durante a presidência portuguesa da União Europeia, os 27 chegaram a acordo sobre as bases do Tratado Constitucional Europeu dando assim à Europa uma constituição que permita à UE traçar rumos mais precisos para a política comum da União ter mais legitimidade e mais força nas suas decisões de política económica, social e de defesa comum. Estão por isso de parabéns os políticos durante o mandato da presidência portuguesa da UE e com particular destaque para os resultados conseguidos pelo presidente em exercício 1º Ministro Eng. José Sócrates. Frisámos a formação do Sr. 1º Ministro para aqueles que questionavam se o cidadão J. Sócrates seria ou não Eng.º, pois aqui se provou que, como bom português que é, resolveu numa assentada algumas equações que pareciam difíceis de resolver. A 1ª equação que parecia difícil de resolver, como se poderia dar à Itália mais um eurodeputado que esta reivindicava se os 750 lugares já estavam distribuídos pelos 27 países membros e nenhum deles aceitava perder um lugar? O nosso 1º Ministro lembrou-se de um ou dois ditados muito populares do povo que representa, “Onde comem dois comem três!” “Há sempre lugar para mais um”. E assim encontrou a solução facilmente propondo que se mantivesse o número limite de 750 eurodeputados dando à Itália + um assento, numa assembleia de 750 eurodeputados + um presidente da Comissão. O que não soma 751, mas sim, 750 + 1. Quanto à equação Loanina da Polónia, que nós não sabemos bem o que é, mas que não tem a ver com o SCP, também o nosso 1º resolveu facilmente a questão, pondo uma clausula no tratado que permitirá à Polónia um direito especial de veto nas questões de interesse da Polónia, prevendo que, entretanto, e com um novo governo na Polónia resultante das recentes eleições, a tal clausula possa ser substituída. As cedências às clausulas de exceção para o Reino Unido nas áreas da segurança social, justiça e defesa, também não impediram o acordo a que os 27 chegaram a altas horas da noite.

Outra questão que estamos para ver como é que o Presidente em exercício da UE, Eng.º Sócrates, vai resolver e o problema da cimeira com África, já que o Gordon (não o Flash) Brown (Castanho de sobrenome) não aceita sentar-se à mesa com mais um dos ditadores africanos, particularmente com este que ajudaram a sentar na mesa do

poder para substituir o regime branco da Rodésia que se chama hoje Zimbawe. É complicada esta questão para o Eng. Sócrates, mas eu sou dos que ainda acreditam na capacidade dos portugueses saberem fazer pontes (que também caem) mas que permitem passar obstáculos. Presumo que o Eng., fazendo uso das novas tecnologias que vem implantando no país vai sugerir que o ditador Mugabe fique no Zimbawe e assista à cimeira por vídeo conferência, em tempo real e assim o Sr. 1º Ministro do Reino Unido Gordon Brown poderá estar sentado durante o dia à mesa da cimeira europeia com África, e o R. Mugabe estará também na cimeira, noutra continente e provavelmente à noite. Presumo que o Eng se vai lembrar desta solução para o problema que tem ainda por resolver. Argumentos para convencer Mugabe a ficar pelo Zimbawe serão fáceis de arranjar, por exemplo dizendo “Olha que quem vai ao mar? perde o lugar!” pode haver um golpe de Estado na sua ausência “Olhe veja lá se o mecânico do seu avião é de confiança? Ou se o piloto é do seu partido?” Com certeza o nosso 1º Sr. Eng. Sócrates vai encontrar bons argumentos para convencer Mugabe, como fez para convencer os 26 líderes da EU, e como havia feito dois anos para convencer milhões de portugueses a votarem em si dando-lhe uma maioria absoluta, que nunca Soares ou Guterres, que falam tão bem, haviam conseguido.

Da União Europeia tem vindo tanto dinheiro para Portugal que deu para fazerem auto-estradas (saneamento básico e mais umas obraditas) e continua a vir dinheiro para que o país se modernize, que eu até quero acreditar, que “O Tratado de Lisboa” e uma coisa muito boa para Europa, também boa para Portugal e, ainda assim, boa para o Algarve.

Como diz o nosso povo, “Ver para crer, como S. Tomé” vamos ver o que é que “O Tratado de Lisboa” vai trazer de bom para os portugueses, porque olhando para o nível de vida dos espanhóis aqui tão perto, há já muita gente a procurar trabalho e residência em Espanha, e cada vez há mais gente dizendo (em voz baixa) se não seria melhor para os portugueses, serem mais uma província autónoma de Espanha como a Andaluzia onde as pessoas vivem melhor, com menos custo de vida, menos impostos, e mais rendimentos?

Por mim, prefiro e estou certo que vou continuar sendo sempre algarvio até ao fim dos meus dias, mas se me derem um cartão de cidadão europeu, ou de cidadão ibérico ou de cidadão espanhol, pouca diferença vai fazer o que ponham no cartão ou no chip, porque eu serei sempre um homem do Algarve, como o Senhor Presidente desta República.

O Editor





Editorial

Agora que o ano de 2007 está a chegar ao fim e andamos todos numa correria porque o tempo escasseia para tratar das muitas coisas que todos precisamos de fazer, lembramos que não é preciso entrar em pânico por causa do tempo. Para que não precise de andar numa aflição faça um memorando de tarefas para toda a semana e assinale os assuntos diários, ou prioritários, para ir tratando deles durante a semana. Para facilitar as coisas até pode fazer duas listas distintas, uma para os assuntos de trabalho e outra para os assuntos domésticos ou pessoais. Vai ver que desta forma estará mais organizado/a e terá menos esquecimentos. Não vamos dizer-lhe aqui para não se esquecer das lembranças de Natal para os seus familiares e amigos, e em especial para os seus clientes se estiver à frente de um negócio. Já sabe que é importante ter sempre uma pequena lembrança, nem que seja um bilhete postal de Boas Festas, ou enviar uma mensagem por e-mail, isto, porque todos gostamos de ser lembrados.

Outra coisa importante que queremos dizer-lhe é que no mês de Dezembro, a propensão para acontecerem acidentes na estrada é muito maior, não só por causa das condições do tempo chuvoso e o frio que provocam lençóis de água na estrada, mas também gelo, mas sobretudo porque no mês de Dezembro toda a gente tem tendência a circular mais depressa, exactamente pela crónica falta de tempo da nossa sociedade, e porque as pessoas não querem chegar atrasadas, ou querem chegar a muitos sítios antes dos outros. Neste mês de Dezembro de 2007 dê você um exemplo de cavalheirismo ao volante, e se é uma senhora também não lhe fica nada mal ser mais feminina e gentil na estrada em vez de querer competir com o machismo dos homens. A uns e outros, homens e mulheres, que conduzem pelas estradas do nosso Algarve pedimos para conduzirem com moderação, respeitando as regras, os limites de velocidade, particularmente dentro das localidades, por causa

das passadeiras que por vezes estão mal sinalizadas ou que não damos atenção porque se olha para os outros carros, o da frente, o do lado, e para a publicidade colorida que nos aparece diante dos olhos. E por favor enquanto estiver a conduzir não atenda o telemóvel a não ser se tenha sistema mãos livres ou auricular, mesmo assim há sempre o risco de o teor da conversa o distrair da condução. Sobretudo pense que você com o seu comportamento e bons exemplos de condução pode ajudar a reduzir a sinistralidade nas nossas estradas. Não se esqueça de pedir aos seus familiares e amigos para andarem mais devagar, e que se lembrem dum antigo provérbio do nosso povo, de muito antes de haver automóveis, “Devagar se Chega ao Longe!” E por fim dizemos-lhe que quando algum condutor/a fizer uma asneira ou aselhice á sua frente sem consequências, deixe lá isso, desde que não a repitam não vale a pena buzinar nem chamar a atenção do/a incompetente, porque se esse condutor/a for inteligente aperceber-se-á do erro que cometeu, e do seu civismo para que aja também do mesmo modo com outros condutores. No mês de Dezembro de 2007 e seguintes de 2008 não se esqueça destes pequenos conselhos e desejo-lhe aqui muito Boas Festas e sobretudo Feliz Ano Novo a si, aos seus familiares e amigos.

O Editor

**Desejamos-lhe
Boas Festas e
Feliz Ano Novo**

